

Isabel Martínez - Feliciano H. Veiga
(coords.)

ENGAGEMENT DE
LOS ALUMNOS EN LA ESCUELA:
PERSPECTIVAS SOCIALES Y
PSICOLÓGICAS



Ediciones de la Universidad
de Castilla-La Mancha

**Engagement de los alumnos en la escuela:
Perspectivas sociales y psicológicas**

Engagement de los alumnos en la escuela: Perspectivas sociales y psicológicas

(Coordinadores)

Isabel Martínez y Feliciano H. Veiga



Ediciones de la Universidad
de Castilla-La Mancha

Cuenca, 2023

THEMA: JNE - JNC

- © de los textos: sus autores.
- © de las imágenes: sus autores.
- © de la edición: Universidad de Castilla-La Mancha.

Edita: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2023.

Colección JORNADAS Y CONGRESOS n.º 41.



UNIÓN DE
EDITORIALES
UNIVERSITARIAS
ESPAÑOLAS

Esta editorial es miembro de la UNE, lo que garantiza la difusión y comercialización de sus publicaciones a nivel nacional e internacional.

DOI: https://doi.org/10.18239/jornadas_2023.41.00
I.S.B.N.: 978-84-9044-581-5 (Edición electrónica)
ISNI: 0000000506819532 (Ediciones UCLM)

Composición: Compobell, S.L.
Hecho en España (U.E.) – *Made in Spain (E.U.)*



Esta obra se encuentra bajo una licencia internacional Creative Commons CC BY 4.0. Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra no incluida en la licencia Creative Commons CC BY 4.0 solo puede ser realizada con la autorización expresa de los titulares, salvo excepción prevista por la ley. Puede Vd. acceder al texto completo de la licencia en este enlace: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.es>

ÍNDICE

ENGAGEMENT EN DISTINTOS NIVELES EDUCATIVOS.	11
Engagement acadêmico e interdisciplinaridade: a interculturalidade no ensino de línguas	13
<i>Rita Achinelli, Joana Arman, Renata Bacalini</i>	
Engagement e valoração do curso: impacto da metodologia de ensino ‘Aprendizagem-Serviço’ (APS).	23
<i>Joana Carneiro Pinto, Susana Costa-Ramalho</i>	
Engagement en educación superior: influencias contextuales y de movilidad	35
<i>Yan Du, M^a Trinidad Cutanda López, M^a Begoña Alfageme-González</i>	
Envolver+: um projeto sobre o envolvimento dos alunos em São Miguel, Açores	45
<i>Marta Reis, Beatriz Misturada, Cláudia Carreiro Teixeira, Mónica Amaral Pacheco, Suzana Nunes Caldeira</i>	
Factores de reenganche educativo y sociolaboral de jóvenes resilientes. El caso de Norte Joven de Mieres.	57
<i>José Luis San Fabián Maroto</i>	
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA Y ENSEÑANZA DE CONTENIDOS ESPECÍFICOS: MATEMÁTICAS, IDIOMAS, ARTES, EDUCACIÓN FÍSICA, CIENCIAS Y TECNOLOGÍA	67
Cine Sólido: una propuesta de educación artística en clave pragmatista	69
<i>Luis Bouille de Vicente</i>	
Relación entre la motivación y el pensamiento crítico y creativo y el rendimiento académico en materias STEM en la etapa de educación secundaria obligatoria	81
<i>Amaya Satrústegui Moreno, Ester Mateo González, Alberto Quílez-Robres y Alejandra Cortés Pascual</i>	

ENGAGEMENT EN LA ESCUELA Y NUEVAS TECNOLOGÍAS	89
Engagement como elemento de personalización de la enseñanza para un aprendizaje significativo: metodología STEAM en el proyecto ecológico del colegio Areteia <i>Alfonso Trinidad Morales, Eduardo Úbeda Gutiérrez, y Alicia Villán Rodríguez</i>	91
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: CONCEPTUALIZACIÓN Y EVALUACIÓN	99
Desenvolvimento de projetos integradores baseados no método TheoPrax. <i>Creciana Maria Endres, Cleunisse Rauen De Luca Canto, Maristela Schleicher Silveira, Valério Junior Piana, Bruna de Freitas Zappelino, Rafael Cuchi, Anderson de Carvalho Fernandes, Matheus Luan Krueger, Henrique Gonçalves Pereira, Bárbara Yadira Mellado Perez, Luís Gonzaga Trabasso</i>	101
Sistema de medición, seguimiento e intervención para la promoción del Compromiso Escolar <i>Mahia Saracostti, Laura Lara y Ximena de Toro</i>	107
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: INFLUENCIAS SOCIALES Y CONTEXTUALES	119
Preocupações escolares de adolescentes brasileiros em meio à pandemia da Covid-19 <i>Wanderlei Abadio de Oliveira, Lucas Pereira Bitencort, André Luiz Monezi Andrade</i>	121
Apuntes sobre estudios de engagement en el ámbito español: relaciones de engagement con otras variables, contextos y necesidades sociales emergentes <i>Barbara Rostecka</i>	127
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: PADRES Y PROFESORES EN LA ESCUELA	137
Relación entre el engagement y las capacidades y dificultades emocionales de niños y niñas en edades de educación infantil <i>Catalina Fátima Cervilla García, Catalina Patricia Morales-Murillo, Dolores Peñalver García, Rosa Fernández-Valero</i>	139
Suporte parental nas transições escolares: uma experiência de apoio à transição para o 2.º Ciclo do Ensino Básico <i>Inês Paiva, Íris M. Oliveira, Sónia Dias</i>	151
Análise psicométrica da forma reduzida do questionário de interesses vocacionais (QIV-R) em estudantes do ensino secundário. <i>José Manuel Tomás da Silva, José Manuel Pacheco Miguel</i>	163
Avaliação da percepção de competências vocacionais com o modelo RIASEC em estudantes do ensino secundário <i>José Manuel Tomás da Silva</i>	175
Construindo identidades profissionais - linhas de desenvolvimento de um projeto com estudantes portugueses e holandeses <i>Suzana Nunes Caldeira, Natascha van Hattum-Janssen, Margarida S. D. Serpa, Osvaldo Silva¹, Rodrigo Costa</i>	187

ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: RELACIONES CON OTRAS VARIABLES	199
Fatores das interações familiares de estudantes brasileiros perpetradores de <i>bullying</i> .. <i>Wanderlei Abadio de Oliveira, Isabela Peroni Delai</i>	201
El <i>commitment</i> del profesorado clave en la empatía docente y en la implicación del alumnado. <i>Asunción Ríos-Jiménez, Marta García-Jiménez, Amelia Morales-Ocaña, Soraya Layton-Jaramillo, Purificación Pérez-García</i>	207
Well-being, coping, and resilience in Sicilian adolescents: a correlational study	217
<i>Elisabetta Sagone, Maria Luisa Indiana</i>	
Formação da “consciência crítica” dos professores com vista ao envolvimento dos alunos na aprendizagem	229
<i>Maria Helena Damião, Maria Augusta Nascimento, Dulce Marques da Silva</i>	
Transformar a relação professor-alunos? Uma leitura de recomendações supranacionais	239
<i>Maria Helena Damião, Cátia Delgado, Maria Augusta Nascimento</i>	
La adicción a internet y la autoestima como factores predictores del rendimiento académico	249
<i>Joan Garcia Perales, Cristina Serna e Isabel Martínez</i>	
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: RENDIMIENTO, ÉXITO Y FRACASO ACADÉMICO	261
Evasão escolar no ensino técnico: um estudo sobre evadidos das etecs mediante a reforma do ensino médio no Brasil	263
<i>Jeferson Nedelciu</i>	
Processos de estudo, sucesso, envolvimento e satisfação académica	275
<i>Rosina Fernandes, Francisco Mendes e Emília Martins</i>	
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: VARIABLES PERSONALES Y PSICOLÓGICAS	285
A influência dos estilos parentais e da autoeficácia no bem-estar psicológico nos adolescentes.	287
<i>Verónica Riacho, Túlia Cabrita e Tania Gaspar</i>	
Autorregulação emocional e envolvimento de pré-adolescentes na escola.	301
<i>Ana Lages e Íris M. Oliveira</i>	
Motivação para a escrita em estudantes universitários: confiança nas estratégias e tarefas de escrita e o tipo de objetivos	313
<i>Ludovina Ramos, José Tomás da Silva, Isabel Festas, Maria Paula Paixão</i>	
School motivation inventory: development of a short scale in the portuguese educational context	323
<i>Ana Costa, Paulo C. Dias, Ângela Sá Azevedo, Íris Oliveira, Armanda Gonçalves & Joana Casanova</i>	

Ambientes formativos de aprendizagem autorregulada	333
<i>Elisabete Ribeiro, Ana Margarida Veiga Simão e Alexandra Barros</i>	
Compreensão de metáforas. Resultados preliminares com crianças dos 9-14 anos . . .	345
<i>Ana Paula Couceiro Figueira, Beatriz Marques</i>	
Compreensão de metáforas: um estudo com crianças dos 4-6 anos, portuguesas	353
<i>Ana Paula Couceiro Figueira, Cátia Santos</i>	
INTERVENCIÓN Y PROMOCIÓN DEL ENGAGEMENT EN LA ESCUELA	361
Actuar comunidad: el aprendizaje servicio para hacer frente al fracaso escolar	363
<i>Patrizia Lotti, Lorenza Orlandini</i>	
Atitudes face ao ambiente em adolescentes do meio rural e urbano	375
<i>Maria da Conceição Martins, Feliciano H. Veiga</i>	
Auto percepción del compromiso con el logro académico de los estudiantes de octavos años de las escuelas y colegios de la comuna de San Javier Región del Maule, Chile	387
<i>Ítalo Muñoz Canessa</i>	
PARTICIPACIÓN, INCLUSIÓN Y DIVERSIDAD EN LA ESCUELA	397
Intervenção psicomotora e desenvolvimento de capacidades motoras e comportamentais em crianças com perturbações de aprendizagem específicas.	399
<i>Isabel David, Emília Martins, Francisco Mendes e Rosina Fernandes</i>	
Las direcciones de los centros de educación primaria y secundaria obligatoria ante la inclusión. Valoración de docentes y familias.	407
<i>María Carmen López-López, Rafael López-Fuentes, Amaya Epelde-Larrañaga y María José Fernández-Prados</i>	

Processos de estudo, sucesso, envolvimento e satisfação acadêmica

Rosina Fernandes, Francisco Mendes e Emília Martins

IPV e CI&DEI (Portugal)

rosina@esev.ipv.pt

RESUMO

O sucesso académico, na literatura uma variável complexa e multifatorial, integra quatro dimensões, também elas multifacetadas: alunos, docentes, currículo e instituição. Na dimensão aluno, encontramos variáveis muito díspares: condições familiares e socioeconómicas, integração social, gestão e adequação de métodos e processos de estudo (PE) e envolvimento em atividades extracurriculares (AEC). Num estudo quantitativo exploratório, pretendeu-se identificar em estudantes do ensino superior das áreas de formação em desporto e educação social, a relação entre as duas últimas variáveis e o sucesso e satisfação académica, nas suas vertentes institucional, curso e socio-relacional. Participaram 197 estudantes dos três anos das áreas de Educação Social (57.4%) e Desporto (42.6%), 66% femininos, idade média de 21.37 ± 4.96 , a maioria (71.1%) sem reprovações anteriores, com média de acesso de 13.19 ± 1.19 e em que 35% estuda com regularidade e 65% só para os momentos de avaliação. Apenas 10.2% participa em atividades extracurriculares (desportivas e académicas) e 7.6% tem funções associativas. Utilizou-se o Questionário de Processos de Estudo (motivo e estratégia profundos; motivo e estratégia superficiais) e o Questionário de Satisfação Académica (institucional, curso e socio-relacional). À medida que avança o ano de curso e a idade, aumenta o motivo e estratégia profundos dos PE, que por sua vez se correlacionam positivamente com a satisfação académica. Também os que estudam com regularidade apresentam mais motivo e estratégia profundos, com superficialidade superior nos que estudam apenas para as avaliações. O envolvimento em AEC é diferenciador da satisfação com a instituição e socio-relacional. Os resultados evidenciam bons níveis de satisfação académica relacionada com os PE e envolvimento em AEC, mas participações reduzidas em AEC e baixas de estudo regular. Cabe às instituições de ensino superior fomentar essa participação, preocupando-se, igualmente, com o investimento em métodos e processos de gestão do estudo, criando ou reforçando estruturas de apoio para esse efeito.

Palavras chave: Processos de Estudo, Satisfação Académica, Envolvimento Académico.

ABSTRACT

Academic success, in the literature a complex and multifactorial variable, includes four dimensions, which are also multifaceted: students, teachers, curriculum and institution. In the student dimension, we found very different variables: family and socioeconomic conditions, social integration, management and adequacy of study methods and processes and involvement (SP) in extracurricular activities (ECA). In an exploratory quantitative study, it was intended to identify, in higher education students from the degrees in sport and social education, the relationship between the last two variables and academic success and satisfaction, in its institutional, course and socio-relational dimensions. Participants were 197 students from the three years of the Social Education (57.4%) and Sports (42.6%) degrees, 66% female, average age of 21.37 ± 4.96 , the majority (71.1%) without previous failures, with Higher Education access average of 13.19 ± 1.19 and in which 35% studied regularly and 65% only for moments of assessment. Only 10.2% participated in extracurricular activities (sports and academic activities) and 7.6% had associative roles. The Study Process Questionnaire (deep motive and strategy; superficial motive and strategy) and the Academic Satisfaction Questionnaire (institutional, course and socio-relational) were used. As the course year and age advance, the SP's deep motive and strategy increases, which in turn are positively correlated with academic satisfaction. Those who studied regularly also showed more deep motive and strategy, and superior superficiality was found in those who studied only for assessments. Involvement in ECA is relevant in satisfaction with the institution and socio relational. The results showed good levels of academic satisfaction related to SP and involvement in ECA, but reduced participation in ECA and low levels of regular study. It is up to higher education institutions to encourage this participation, being equally concerned with investing in methods and processes of study management, creating or reinforcing support structures for this purpose.

Keywords: Study Processes, Academic Satisfaction, Academic Involvement.

1. INTRODUÇÃO

O estudo do sucesso dos alunos no ensino superior assume importância que extravasa a dimensão do aluno, porquanto é, com frequência, usado como forma de medida do desempenho institucional, remetendo para a identificação precoce dos alunos em risco de insucesso e consequente intervenção atempada (Alyahyan & Düşteğör, 2020). Investigado durante muito tempo como uma variável perspectivada preferencialmente por quem ensina (professor), o sucesso académico começou a ser estudado na perspectiva do aluno, estudante e elemento integrante na autorregulação da sua própria aprendizagem e utilizador da informação na autoconstrução do conhecimento (Barca, 1999, Gama, 2006; Rosário & Almeida, 1999). Assim, começa a assumir-se, na literatura, como variável complexa e multifatorial, que integra, consensualmente, quatro dimensões, também elas multifacetadas: alunos, docentes, currículo e instituição (Martins et al., 2015). Na dimensão aluno, encontramos variáveis muito díspares: condições familiares e socioeconómicas, integração social, gestão e adequação de métodos e processos de estudo (PE) e envolvimento em atividades extracurriculares (AEC). Todos estes aspetos poderão ser mediados por uma outra variável, que igualmente se tem vindo a assumir na mira da literatura, a satisfação académica (Kasalak, & Dağyar, 2020). Com efeito, é mais um indicador relevante na avaliação da qualidade das instituições de Ensino Superior e das suas formações, enquanto medida da capacidade de resposta aos interesses, motivações e expectativas dos estudantes, ou seja, de variáveis de natureza afetiva fundamentais para o sucesso académico, que inclui desempenho e prevenção do abandono (Soares & Almeida, 2011).

No que respeita aos métodos e processos de estudo, importa salientar que foi considerada neste trabalho a forma como os alunos abordam o estudo e as aprendizagens, traduzida no construto de *Students Approaches to Learning* (Marton & Säljö, 1976, 1984), na sua aceção de processos utilizados para a realização de tarefas escolares com vista ao resultado (Marton & Säljö, 1976), especificados mais tarde (Marton & Säljö, 1984) em abordagem superficial e profunda dos alunos à aprendizagem. Na abordagem superficial, valorizada a estratégia de memorização, o foco do aluno é na aprendizagem do signo e na estratégia de repetição, enquanto estão implicados processos de compreensão do conteúdo, na profunda. Este construto serviu de base à construção e validação de instrumentos de avaliação por autores como Entwistle e Ramsden (1983) e Tait e Entwistle (1996), no Reino Unido e Biggs (1987) e Biggs et al. (2001), na Austrália, que permitiram potenciar a investigação neste domínio, incluindo vários estudos em Portugal (Martins, 2009; Martins et al., 2016; Mendes et al., 2014; Oliveira, 2014; Valadas et al., 2014). Resultados da investigação mostram um aumento dos motivos e estratégias profundos com o avançar no ano de escolaridade (Gomes, 2006; Martins et al., 2016), idade (Martins et al., 2016; Mendes et al., 2014; Rossi et al., 2021; Sadler-Smith, 1996), a regularidade de estudo (Mutsotso & Elizabeth, 2010), os níveis de motivação no ensino superior (Xie, 2022) e o desempenho académico (Almeida et al. 2007; Lara et al., 2011; Lopez et al., 2012; Monteiro et al., 2005; Salamonson et al., 2013; Taher & Chen, 2011). Alguns estudos remetem para resultados diferenciados consoante o curso frequentado (Almeida et al., 2007; Martins et al., 2016; Monteiro et al., 2005). Quanto ao género, Martins et al. (2016) encontraram superioridade masculina, quer na abordagem profunda, quer na superficial, divergindo de Tavares et al. (2003) e Gomes (2006), em que o género feminino apresentou valores superiores de abordagem profunda e o masculino sobressaiu na superficial. Este último resultado foi corroborado por Rossi et al. (2021).

As Instituições de ensino superior têm vindo a investir em oferta de atividades extracurriculares, proporcionando experiências diversas como forma de captar alunos, favorecer a integração/adaptação, aumentar a satisfação e o sucesso, diminuir as taxas de abandono e desenvolver competências indispensáveis ao exercício da atividade profissional futura (Bartkus, 2012; Buckley & Lee, 2021; Costa et al., 2014). Em suma, aumentar os níveis de qualidade. Com efeito, trata-se de uma variável com repercussões positivas a diversos níveis, mas paradoxal e simultaneamente com potencial gerador de tensão e/ou interferência na gestão do tempo e eventuais reflexos negativos no desempenho académico (Buckley & Lee, 2021).

A satisfação académica, foi aqui entendida na aceção de Soares e Almeida (2011), enquanto “variável cognitivo-afetiva que reflecte a avaliação subjectiva dos alunos relativamente à qualidade da sua experiência académica” (p. 105) e avaliada pelo Questionário de Satisfação Académica (QSA), instrumento construído para o efeito por aqueles autores. O QSA engloba as dimensões institucional (o que é prestado/disponibilizado pela instituição em termos de serviços, recursos, atividades extracurriculares e relacionamento com funcionários), curso (estrutura, organização e interesse da formação, resultados e relacionamento com docentes) e socio-relacional (relacionamento com os pares e com a família). Embora em expansão no que reporta ao seu estudo e avaliação, mas com um longo caminho a percorrer, há evidências da sua associação positiva com níveis de motivação e desempenho académico (Lizote et al., 2014; Machado et al. 2014; Ribeiro, 2019; Rodrigues & Liberato, 2016), motivos e estratégias de estudo profundos (Almeida, 2007; Almeida et al., 2012; Martins et al., 2016), bem como persistência escolar (Costa et al., 2014; Lizote et al., 2014; Machado et al. 2014; Rodrigues & Liberato, 2016). Em termos de variáveis sociodemográficas, o género parece apresentar um comportamento heterogéneo, porquanto alguns autores apontam os femininos com menores níveis de satisfação com a instituição (Rossato et al., 2020; Schleich, 2006) e outros revelam valores desfavoráveis aos masculinos (Santos & Suehiro, 2007). Quanto à idade, Martins et al. (2016) não constataram o seu efeito

discriminante, por contraste, Suehiro e Andrade (2018) e Rossato et al. (2020) encontraram nos alunos mais velhos maior satisfação com a instituição, enquanto Kasworm (2003) e Schleich (2006) mostram menor satisfação nos estudantes mais velhos. Em última análise, a satisfação acadêmica é considerada um indicador de relevo para a qualidade institucional, enquanto fator determinante do sucesso da instituição (Martínez & Toledo, 2018).

2. METODOLOGIA

Num estudo quantitativo exploratório, pretendeu-se identificar em estudantes do ensino superior das áreas de formação em desporto e educação social, a relação entre gestão e adequação de métodos e processos de estudo (PE) e envolvimento em atividades extracurriculares (AEC) com o sucesso e satisfação acadêmica, nas suas vertentes institucional, curso e socio-relacional.

2.1. PARTICIPANTES

Participaram 197 estudantes dos três anos de licenciatura nas áreas de Educação Social (57.4%) e Desporto (42.6%), 66% femininos e com média de idades de 21.37 ± 4.96 . A maioria (71.1%) não apresentava reprovações anteriores, sendo 13.19 ± 1.19 a média das classificações de acesso/entrada no curso. Salienta-se que 35% estudam com regularidade e 65% só para os momentos de avaliação, 10.2% participam em atividades extracurriculares (desportivas e académicas, neste caso, por exemplo, jornal da instituição, tuna, praxe) e 7.6% têm funções associativas.

2.2. INSTRUMENTOS

Além do questionário sociodemográfico, foi preenchido o Questionário Revisto de Processos de Estudo Bifatorial (R-SPQ-2F), versão portuguesa de Gomes (2006) e o Questionário de Satisfação Académica, versão portuguesa de Soares et al. (2002).

O Questionário Revisto de Processos de Estudo Bifatorial (R-SPQ-2F), de Biggs et al. (2001), versão curta, revista e validada para a população portuguesa por Gomes (2006), avalia, em 20 itens (escala de *Likert* de cinco pontos, 1-nunca é verdadeiro a 5-sempre verdadeiro), as abordagens dos estudantes à aprendizagem, que podem ser superficiais (ex.: “o meu objetivo é passar de ano”, “limito-me a trabalhar o mínimo possível”) ou profundas (ex.: “estudar traz-me um sentimento de realização pessoal”, “tento trabalhar bastante sobre um tópico até formar as minhas conclusões sobre o assunto em estudo”), no que se refere à forma como lidam com as tarefas escolares e organizam os seus recursos pessoais no estudo (motivo e estratégias). Inclui assim quatro subescalas: motivos superficiais (itens 3, 7, 11, 15 e 19) e profundos (itens 1, 5, 9, 13 e 17) e estratégias superficiais (itens 4, 8, 12, 16 e 20) e profundas (itens 2, 6, 10, 14 e 18). As características psicométricas reveladas têm sido boas (Biggs et al., 2001).

O recurso ao Questionário de Satisfação Académica (QSA), de Soares e Almeida (2011), permitiu avaliar o grau de satisfação acadêmica dos estudantes, respondendo numa escala de *Likert* de cinco pontos (1 - muito insatisfeito a 5 - muito satisfeito) a 13 itens organizados em três subescalas: institucional (serviços, recursos e equipamentos disponíveis na instituição, oportunidade de participar em atividades extracurriculares e relações com funcionários) - itens - 5, 8, 10 e 11; curso (atividades e características do curso, como o seu sistema de avaliação, resultados obtidos, organização e interesse pelo curso, e relações com os docentes) - itens 1, 3, 6, 9 e 12; e socio-relacional (relações com colegas do curso e de outros cursos, bem como com a família) - itens 2, 4, 7 e 13. De acordo com Araújo (2005) tem-se revelado um instrumento adequado aos estudantes de ensino superior portugueses, apresentando bons índices de consistência interna.

2.3. PROCEDIMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

A recolha de dados ocorreu online (*LimeSurvey*) em período pré-pandemia, tendo sido assegurado o consentimento informado no mesmo formato. Para a análise dos dados recorreu-se ao SPSS – IBM 27, adotando-se um grau de confiança de 95% na interpretação dos resultados. Utilizaram-se técnicas não paramétricas (*rho* de *Spearman* e *Mann-Whitney*), em virtude das características da amostra e variáveis em estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os níveis de satisfação acadêmica mostraram-se superiores à mediana da escala em todas as subescalas. Em contraste com os valores da aferição (Soares & Almeida, 2011), as dimensões curso e institucional são superiores na nossa amostra, enquanto a dimensão socio-relacional apresenta valores mais baixos (Tabela 1). No que se refere aos processos de estudo (Tabela 1), os resultados foram melhores na estratégia superficial, porque mais baixos, dos obtidos na aferição e idênticos nas restantes três subescalas (Gomes, 2006).

Tabela 1. Satisfação acadêmica e processos de estudo - estatística descritiva

Instrumento	Dimensão	Mín.	Máx.	M	DP
QSA	Satisfação institucional	1.25	5.00	3.64	.70
	Satisfação com o curso	1.80	5.00	3.48	.66
	Satisfação socio-relacional	1.00	4.00	3.03	.58
R-SPQ-2F	Motivo Profundo	1.00	4,80	2.80	.70
	Estratégia Profunda	1.00	4,60	2.73	.65
	Motivo Superficial	1.00	4,00	2.15	.75
	Estratégia Superficial	1.00	4,40	2.54	.68

Genericamente, a satisfação acadêmica surge relacionada com os PE, níveis de desempenho e envolvimento em AEC, mas constatam-se participações reduzidas em AEC e pouco estudo regular.

À medida que avançou o ano de curso e a idade, diminuiu o motivo e estratégia superficiais ($r_s = -.429$, $p < .001$ e $r_s = -.246$, $p < .001$, respetivamente) e aumentou o motivo e estratégia profundos dos PE ($r_s = .194$, $p = .006$ e $r_s = .149$, $p < .036$, respetivamente), que por sua vez se correlacionaram positivamente com a satisfação acadêmica nas três dimensões em análise ($r_s > .170$ e $< .414$, $p < .017$). A conclusões semelhantes chegaram outros autores, no que respeita à idade (Martins et al., 2016; Mendes et al., 2014; Rossi et al., 2021; Sadler-Smith, 1996), ao ano de escolaridade (Gomes, 2006; Martins et al., 2016) e à relação entre PE e satisfação acadêmica (Almeida, 2007; Almeida et al., 2012; Martins et al., 2016).

Os processos de estudo mostraram-se, ainda, associados ao tipo de estudo, porquanto os que estudavam com regularidade, tal como identificado por Mutsotso e Elizabeth (2010), apresentaram mais motivo ($U = 3317.0$, $p = .004$) e estratégia ($U = 2991.5$, $p < .001$) profundos, com superficialidade superior nos que estudavam apenas para as avaliações ($U = 3663.5$, $p = .048$ e $U = 3246.0$, $p = .002$, respetivamente). Também o nível de motivação no ensino superior, autorrelatado numa escala de 1 a 10, se correlacionou positivamente com motivo e estratégia profundos ($r_s = .386$, $p < .001$ e $r_s = .368$, $p < .001$, respetivamente) e negativamente com motivo e estratégia superficiais ($r_s = -.329$, $p < .001$ e $r_s = -.217$, $p = .002$, respetivamente). Xie (2022) obteve, igualmente, associação positiva entre a motivação e processos de estudo.

Por outro lado, o curso foi diferenciador no que respeita a estratégia profunda ($U = 3961.0$, $p = .046$), com benefício para os alunos de Desporto. A isto não deve ser alheia a discrepância no índice de procura em primeira opção no acesso (52,3% vs. 127%, respetivamente para ES e Desporto), cuja motivação poderá influenciar a abordagem que fazem ao estudo. Também a literatura apresenta evidências de diferenças nos processos de estudo em função de áreas de estudo/cursos frequentados (Almeida et al., 2007; Martins et al., 2016; Monteiro et al., 2005). Finalmente, encontrou-se uma correlação negativa, nos alunos de Educação Social, entre a média do curso até ao momento e o motivo superficial ($r = -.285$, $p = .033$), corroborando estudos anteriores (Almeida et al. 2007; Lara et al., 2011; Lopez et al., 2012; Monteiro et al., 2005; Salamonson et al., 2013; Taher & Chen, 2011).

A satisfação académica correlacionou-se positivamente com a motivação para o ensino superior, respetivamente na dimensão curso ($r = .375$, $p < .001$), institucional ($r = .340$, $p < .001$) e socio-relacional ($r = .170$, $p = .017$), bem como com a média de curso ($r = .330$, $p = .014$), em Educação Social, à semelhança da literatura (Lizote et al., 2014; Machado et al. 2014; Ribeiro, 2019; Rodrigues & Liberato, 2016). Por outro lado, o envolvimento em AEC favoreceu as dimensões de satisfação com a instituição ($U = 1100.0$, $p = .006$) e socio-relacional ($U = 1035.5$, $p = .002$), tal como descrito por Candeias (2018).

Os alunos de Educação Social mostraram-se mais satisfeitos com a instituição ($U = 3828.5$, $p = .025$) do que os de Desporto, o que poderá estar relacionado com as condições institucionais em resposta às necessidades de instalações de ambos os cursos. Com efeito, os alunos de Desporto têm de se deslocar por vários edifícios algo distanciados, enquanto os de ES têm aulas concentradas num edifício. Acresce que a esmagadora maioria dos alunos de ES é do género feminino e no Desporto predominam os masculinos; porém não se constatarem quaisquer diferenças significativas de género em todas as análises, por contraponto com outras evidências (Gomes, 2006; Martins et al., 2016; Rossato et al., 2020; Rossi et al., 2021; Santos & Suehiro, 2007; Schleich, 2006; Tavares et al., 2003).

5. CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam bons níveis de satisfação académica relacionada com os PE, sucesso e envolvimento em AEC. No entanto, os níveis de participação em AEC apresentam-se aquém do desejado, o mesmo acontecendo com os alunos que estudam com regularidade, preferindo investir apenas nos momentos de avaliação.

Embora salientando aspetos fundamentais para a reflexão e intervenção das instituições ensino superior, importa alargar e diversificar a amostra, integrando estudantes de diferentes cursos de ambos os subsistemas de ensino superior em Portugal.

Cabe às instituições de ensino superior tomar decisões sobre formas e modelos de intervenção, que possam responder aos seguintes desafios: *i*) fomentar a participação em AEC, nomeadamente através do levantamento dos interesses dos alunos em matéria de oferta extracurricular para além do que, tradicionalmente, oferecem (voluntariado, cursos breves em áreas chave de transição para o mercado de trabalho, etc.); *ii*) promover métodos e processos de gestão do estudo, criando ou reforçando estruturas de apoio para esse efeito, com primazia para os alunos do 1º ano (ex.: tutorias com alunos mais velhos e de anos mais avançados). Desta forma, pretende-se potenciar a abordagem profunda dos PE e, conseqüentemente, o sucesso e satisfação académica, prevenindo o abandono. Todavia, torna-se importante uma gestão adequada do tempo, sob pena de repercussões negativas no desempenho (Buckley & Lee, 2021).

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. (2007). Transição, adaptação académica e êxito escolar no ensino superior. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía y Educación*, 15(2), 203-215. <https://core.ac.uk/download/pdf/61900707.pdf>
- Almeida, L., Guisande, M., & Paisana, J. (2012). Extra-curricular involvement, academic adjustment and achievement in higher education: A study of Portuguese students. *Anales de Psicología*, 28(3), 860-865. <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.28.3.156231>
- Almeida, L. S., Soares, A. P., Guisande, M. A., & Paisana, J. (2007). Rendimento académico no ensino superior: Estudo com alunos do 1º ano. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía y Educación*, 14(1), 207-220. <https://hdl.handle.net/1822/12071>
- Alyahyan, E., & Düşteğör, D. (2020). Predicting academic success in higher education: literature review and best practices. *Int J Educ Technol High Educ*, 17(3). <https://doi.org/10.1186/s41239-020-0177-7>
- Araújo, B. (2005). *Vivências, satisfação e rendimento académicos em estudantes de enfermagem* [Tese de Doutoramento, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto. Repositório da Universidade do Porto. file:///C:/Users/In%C3%AAs/Downloads/93592_W_4_ARA_001_01_P.pdf]
- Barca, A. (1999). *Escala CEPA: Manual del Cuestionario de Procesos y Estrategias de Aprendizaje para el Alumnado de Educación Secundaria*. Universidade da Coruña/Universidade do Minho/Consellería de Educación e Ordenación Universitaria. Xunta de Galicia. <https://www.psicothema.com/pi?pii=1167>
- Bartkus, K. R., Nemelka, B., Nemelka, M., & Gardner, P. (2012). Clarifying the meaning of extracurricular activity: A literature review of definitions. *American Journal of Business Education*, 5(6), 693-704. <https://doi.org/10.19030/ajbe.v5i6.7391>
- Biggs, J.B. (1987). *The Study Process Questionnaire (SPQ): Manual*. Hawthorn, Vic.: Australian Council for Educational Research.
- Biggs, J.B., Kember, D., & Leung, D.Y.P. (2001). The Revised Two Factor Study Process Questionnaire: R-SPQ-2F. *British Journal of Educational Psychology*, 71, 133-149. https://www.johnbiggs.com.au/pdf/ex_2factor_spq.pdf
- Buckley, P., & Lee, P. (2021). The impact of extra-curricular activity on the student experience. *Active Learning in Higher Education*, 22(1), 37-48. <https://doi.org/10.1177/1469787418808988>
- Candeias, H. (2018). *Bem-estar, satisfação académica e atividades extra-académicas*. [Tese de doutoramento não publicada]. Universidade de Évora.
- Costa, A., Araújo, A., Almeida, L. (2014). Envolvimento académico de estudantes de engenharia: Contributos para a validação interna e externa de uma escala de avaliação. *Revista Eletrónica de Psicologia, Educação e Saúde*, 1(Ano 4), 142-155.
- Entwistle, N., & Ramsden, P. (1983) *Understanding student learning*. Croom Helm, London.
- Gama, M. C. S. (2006). *Educação de superdotados: teoria e prática*. EPU.
- Gomes, C. (2006). *As abordagens dos estudantes à aprendizagem/estudo: Uma investigação no ensino secundário* [Tese de Mestrado, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6984?mode=full>
- Kasalak, G., & Dağyar, M. (2020). University student satisfaction, resource management and metacognitive learning strategies. *Teachers and Curriculum*, 20(1), 73-85. <https://doi.org/10.15663/tandc.v20i1.343>
- Kasworm, C. (2003). *What is the collegiate involvement for adult undergraduates?* [Comunicação oral]. Annual Meeting of the American Education Research Association, Chicago. https://www.academia.edu/49821174/What_Is_Collegiate_Involvement_for_Adult_Undergraduates
- Lara, E., Pina, F., Villanueva, F., & Iturriaga, F. M. (2011). Educational's conceptions. Goals and approaches to learning of sport sciences students. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 11(41), 14-34. <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/2011312692>

- Lizote, S. A., Verdinelli, M. A., Borba, J. A., & Brasil, M. L. A. V. (2014). Satisfação dos acadêmicos com o curso de Ciências Contábeis: Um estudo em instituições de ensino superior privadas usando modelagem de equações estruturais. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(3), 407-431. <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/185/122>
- Lopez, B., Rodriguez, J., Felix, E., Perez, C., & Mateo, P. (2012). Learning approaches in excellent and average university students. *Revista Espanola de Pedagogia*, 70(252), 185-200.
- Machado, S. H. M., Ladeira, R. C., Oliveira, C. G. A., Pompilho, W. M., & Shimoda, E. (2014). Percepções de Discentes quanto à importância e satisfação de itens relacionados a um Curso Superior de Farmácia. *Revista Práxis*, VI(11), 125-138.
- Martínez, T. L., & Toledo, L. D. (2018). Yes, I can (get satisfaction): An artificial neuronal network analysis of satisfaction with a university. *Studies in Higher Education*, 44(12), 2249-2264. <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1483911>
- Martins, E. (2009). *Sucesso acadêmico: Contributos do desempenho cognitivo*. Editorial Novembro.
- Martins, E., Fernandes, R., Mendes, F., & Magalhães, C. (2015). Um estudo dos preditores do sucesso académico no ensino superior. *Revista de Psicología y Educación*, 2015, 10(1), 77-100
- Martins, E., Mendes, F., & Fernandes, R. (2016). Processos de estudo, desempenho e satisfação no ensino superior. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, XX(1), 191-213.
- Marton, F., & Saljo, R. (1976). On qualitative differences in learning: I. Outcome and process. *British Journal of Educational Psychology*, 46(1), 4-11. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8279.1976.tb02980.x>
- Marton, F., & Sälljö, R. (1984). Approaches to Learning. In F. Marton, D. Hounsell, & N. Entwistle (Eds.), *The experience of learning* (pp. 39-58). Scottish Academic Press.
- Mendes, F., Martins, E., Araújo, L., Fernandes, R., Amante, M.J., Fonseca, S., & Magalhães, C. (2014). O envolvimento na aprendizagem em alunos do ensino superior. In F. Veiga (Coord.), *Envolvimento dos alunos na escola: Perspetivas internacionais da psicologia e educação* (pp. 1693-1703). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Monteiro, S. C., Vasconcelos, R., & Almeida, L. S. (2005). Rendimento académico: influência dos métodos de estudo. Em B. Silva, D. Bento, & L. Almeida (Coords.), *Actas do Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (pp. 3505-3516). Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/4204>
- Mutsotso, S., & Elizabeth, A. (2010). Study methods for improving quality learning and performance in higher education. *Educational Research and Reviews*, 5. https://www.researchgate.net/publication/265987998_Study_methods_for_improving_quality_learning_and_performance_in_higher_education
- Oliveira, D. (2014). *Validação do Questionário de Processos de Estudo Revisto e do Questionário de Auto-eficácia Académica Geral. Impacto de um programa de intervenção por SMS numa amostra de estudantes do ensino superior* [Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior]. Repositório da UBI. https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj7oa-T47I75AhWN3YUKHVIVBzcQFnoECAQQAQ&url=https%3A%2F%2Fbibliorun.ubi.pt%2F-bitstream%2F10400.6%2F5501%2F1%2F3874_7633.pdf&usq=AOvVawIH8lqRgmSocLghf3ongbnl
- Ribeiro, M. (2019). *Fatores preditores do desempenho académico: o caso da motivação, satisfação e autoeficácia* [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório da UCP. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/28245/1/MarcoFerreiraRibeiro.pdf>
- Rodrigues, A. S. S., & Liberato, G. B. (2016). Fatores determinantes da satisfação com a experiência académica. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração RPCA*, 20(2), 18-33. doi: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v10i2.703>

- Rosário, P., & Almeida L., (1999). As concepções e as estratégias de aprendizagem dos alunos do secundário. In A. P. Soares, S. Araújo, & S. Caires (Orgs.). *Avaliação psicológica: Formas e contextos* (vol.6). (pp. 713-722).
- Rossato, V., Pinto, N., & Müller, A. (2020). Satisfação acadêmica de estudantes de ensino superior: o caso de um campus universitário. *Revista GeSec*, 11(3), 185-211. <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1082/pdf>
- Rossi, G. Z., Fischer, J. M. da S., Rocha, S. R., Casalecchi, G. A., Avó, L. da S. R. de, & Germano, C. M. R. (2021). Abordagens de aprendizado e sua correlação com ambiente educacional e características individuais em escola médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(3). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200551>
- Sadler-Smith, E. (1996). Approaches to Studying: age, gender and academic performance. *Educational Studies*, 22(3), 367-379. <https://doi.org/10.1080/0305569960220306>
- Salamonson, Y., Weaver, R., Chang, S., Koch, J., Bhathal, R., Khoo, C., & Wilson, I. (2013). Learning approaches as predictors of academic performance in first year health and science students. *Nurse Education Today*, 33(7), 729-733. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23411392/>
- Santos, A. A. A., & Suehiro, A. C. B. (2007). Instrumentos de avaliação da integração e da satisfação acadêmica: estudo de validade. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 14(1), 107-119.
- Sleich, A. L. R. (2006). Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Estadual de Campinas, SP.
- Soares, A. P., & Almeida, L. S. (2011). Questionário de Satisfação Acadêmica. In C. Machado, M. Gonçalves, L. Almeida & M. R. Simões (Eds.), *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica* (pp. 103-124). Coimbra: Almedina.
- Soares, A., Vasconcelos, R., & Almeida, L. (2002). Adaptação e satisfação na Universidade: apresentação e validação do Questionário de Satisfação Acadêmica (QSA). In A. S. Pouzada, L. S. Almeida, & R. M. Vasconcelos (Eds.), *Contextos e dinâmicas da vida académica* (pp.153-165). Universidade do Minho.
- Suehiro, A., & Andrade, K. (2018). Satisfação com a experiência acadêmica: Um estudo com universitários do primeiro ano. *Psicologia em Pesquisa*, 12(2), 77-86. <https://dx.doi.org/10.24879/2018001200200147>
- Taher, A., & Chen, J. (2011). The impact of personality type on Chinese part-time MBA students' performance. *African Journal of Business Management*, 5(28), 11352-11357. https://academicjournals.org/article/article1380554691_Taher%20and%20Jin.pdf
- Tait, H. & Entwistle, N. (1996). Identifying students at risk through ineffective study strategies. *Higher Education*, 31, 97-116.
- Tavares, J., Bessa, J., Almeida, L., Medeiros, M.T., Peixoto, E., & Ferreira, J.A. (2003). Atitudes e estratégias de aprendizagem em estudantes do Ensino Superior: Estudo na Universidade dos Açores. *Análise Psicológica*, 21(4), 475-484.
- Valadas, S. T., Araújo, A., & Almeida, L. S. (2014). Abordagens ao estudo e sucesso académico no ensino superior. *Revista E-Psi*, 1(4), 47-67. <http://hdl.handle.net/10400.1/15127>
- Xie, M., King, R.B., & Luo, Y. (2022). Social motivation and deep approaches to learning: A nationwide study among Chinese college students. *High Educ.* <https://doi.org/10.1007/s10734-022-00860-6>